

Alagoas

O CARRO QUE CANTA A CULTURA

CÍCERO DE DORO, O MESTRE CARPINTEIRO QUE MANTÉM VIVA A TRADIÇÃO DO CARRO DE BOI NO SERTÃO ALAGOANO.



Seu Cícero ao lado do carro de boi que ele construiu.



Seu Cícero ao lado de uma das Craibeiras plantadas por ele, uma das principais madeiras usadas no carro de boi.

O Início

Na cidade de Inhapi, vive Cícero Odorico dos Santos, conhecido por todos como Cícero de Doro. Artesão, agricultor e indígena do povo Koiupanká, ele carrega em suas mãos a memória viva da cultura sertaneja.

O gosto pela madeira começou cedo, observando seu avô Mestre Raimundo, além de tios e primos que já eram reconhecidos na carpintaria tradicional. Aos 31 anos, após o casamento, decidiu assumir de vez o ofício. Em 1983, comprou sua primeira serra e iniciou a produção estruturada de carros de boi.

“Eu ficava observando e achava aquilo bacana... Aos poucos comecei, e quando vi, já estava disparado, trabalhando dia e noite.”, relembra Seu Cícero.

A arte e o legado

São mais de 40 anos de dedicação ao carro de boi, símbolo de resistência, luta e identidade do sertão. Para Cícero, é importante saber o manejo certo para manter a preservação das espécies de madeiras usadas, um trabalho contínuo de reflorestamento e uso consciente do meio ambiente para nunca faltar, foram muitas Craibeiras plantadas ao longo de 40 anos, o carro de boi não é apenas madeira:

“O carro de boi canta quando roda... cada rangido conta uma história do nosso povo.”

Em sua serraria, ele fabrica, reforma e ensina. Já entregou carros para carreiros de toda a região, participou de festas tradicionais e foi reconhecido como um verdadeiro guardião da cultura sertaneja.

O mestre e seus aprendizados

Seu Cícero não guarda só para si o saber. Ele ensina filhos, netos e aprendizes que o procuram para aprender desde o corte da madeira até a afinação do canto característico do carro.

Ele também guarda o conhecimento ancestral do tempo certo de cortar a madeira, respeitando as fases da lua para garantir resistência e durabilidade.



Seu Cícero, de Doro, seu filho Sivaldo e seu neto Kauã na serraria.

“A lua domina até a natureza da pedra... imagine a madeira! A gente aprende que tem o tempo certo de tirar, pra ela não bichar e durar no chão.”

Esperança e futuro

Mesmo com a modernização e a diminuição do uso dos carros de boi, Seu Cisso segue firme:

“Enquanto houver estrada de terra e poeira no caminho, o carro de boi vai continuar vivo.”

Hoje, aos 75 anos, ele segue reconhecido como mestre da carpintaria tradicional e colaborador de pesquisadores, estudantes e instituições que valorizam a cultura popular. Seu desejo é simples e grandioso: que essa tradição nunca se perca.

“A alegria do carreiro é ver o carro cantar. E eu vou estar sempre aqui, mantendo esse canto vivo.”



Seu Cícero, o filho Sivaldo e o neto Kauã.



Ferramentas para construção do carro de boi.



Seu Cícero ao lado do carro de boi.